



DOENÇA DE ALZHEIMER: E O COFATOR DE CONVÍVIO SOCIAL NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.

Bárbara Jacintho Gamst¹, Jussie da Silva Ehmke¹, Cristina Thum²

Resumo: A doença de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que afeta os sistemas orgânicos principalmente a capacidade cognitiva e a memória, que interfere no convívio social e em seu núcleo familiar. Evidenciar saberes referente a doença de Alzheimer no envelhecimento. Estudo realizado na disciplina Enfermagem no Contexto Assistencial do Idoso II do 6º semestre do curso de graduação de Enfermagem – UNICRUZ. O estudo tem enfoque qualitativo descritivo realizado por meio de revisão bibliográfica. A busca de estudos ocorreu com uso de descritores: Alzheimer, envelhecimento, memória, cuidado. Selecionaram-se artigos científicos entre os anos de 2014,2016 e 2017 da base de dados: biblioteca virtual em saúde (BVS). Foram encontrados 32 artigos, destes foram utilizados 10 artigos que contemplaram o objetivo do estudo. Segundo o ministério da saúde (MS) a doença de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa, que afeta a população idosa, acometendo o cérebro por perda de massas celulares que afetam a sua capacidade cognitiva, que ao longo do processo de doença desencadeia demência que tem a incapacidade de armazenar informações recentes, lembrando-se de fatos apenas retrógrados, Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 47 milhões de pessoas no mundo acima dos 60 anos de idade apresentam alguma demência, sendo em maior proporção a doença de Alzheimer, sendo que cerca de 1 a 1,5 milhão de idosos em nosso país apresentam esta patologia. O Alzheimer resulta em uma perda significativa da qualidade de vida, afetando seu desempenho diário em atividades simples, bem como no convívio familiar. Os pacientes acometidos pela doença de Alzheimer têm dificuldades para deambulação o que resulta em grandes índices de quedas, tem-se a preocupação com a acessibilidade e segurança destes idosos, pois possuem dificuldades no desenvolvimento de atividades diárias como, por exemplo: cozinhar. Apresentam alterações de ordem fisiológica dos sistemas principalmente neurológicos, fazem uso de fármacos que os deixam dependentes de ajuda de cuidador ou familiar. Muitos idosos em vulnerabilidade são encaminhados aos lares de longa permanência ou apresentam cuidadores, os idosos que apresentam Alzheimer desencadeiam tristeza, desanimo. Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ), afirma que pacientes com a doença em estágio inicial têm reações emocionais negativas, dificuldade de adaptação a mudanças o que resulta em prejuízos sociais progressivos. É necessário trabalho de equipe multiprofissional favorecendo estímulos diários para o prolongamento de atividade cerebral como: promover estimulação cognitiva, estimulação social para evitar apatia, estimulação física com fisioterapia, organização do ambiente também com o objetivo inibir manifestações comportamentais visando sua autonomia de acordo com as possibilidades a fim de manter o idoso ativo no meio em que vive. Entende-se que o Alzheimer é uma doença complexa, que afeta as condições de vida dos idosos, pois afeta a capacidade cognitiva. Assim, é necessário ter o entendimento desta e seus estágios evolutivos, para assistir de forma qualitativa melhorando a sua qualidade de vida do paciente e de sua família.

Palavras-chave: Alzheimer, envelhecimento, memória, cuidado.

¹ Discentes do curso de enfermagem, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: barbaragamst@gmail.com, Jussieehmke@yahoo.com.br

² Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: crkaefer@unicruz.edu.br